

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: A MONITORIA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA

Morgana Timbó Lima, Geórgia Albuquerque de Toledo Pinto, Cristina Façanha Soares

RESUMO

O presente trabalho é fruto das reflexões do planejamento, da execução e do acompanhamento das atividades de Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará no contexto da pandemia. A escolha de prosseguir com as atividades de estágio, mesmo com o distanciamento físico, deu-se no sentido de garantir o acesso à educação dos alunos do curso de pedagogia da FAGED/UFC e das crianças dos CEIs assistidos por meio de nossas atividades de Estágio. Outra justificativa, foi o entendimento da função da Universidade como instituição que pode auxiliar na busca de respostas para um contexto único como este e de tanta complexidade. Para isso, optou-se pelo estágio com o caráter de pesquisa Pimenta (2009) para atuar junto aos professores da rede do município de Fortaleza e de Maranguape. Este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências e reflexões que definiram o percurso realizado pelas docentes responsáveis pelo referido componente curricular, em diálogo com as respectivas monitoras e construir uma narrativa, a partir das observações feitas no decorrer do processo de implementação do plano, articulando-o com a proposta formativa do Estágio. A metodologia utilizada para a composição desta obra foi uma pesquisa bibliográfica e documental e o acompanhamento dos alunos matriculados no Estágio em Educação Infantil. Pudemos observar o impacto positivo da proposição da Universidade nas instituições sujeitas à atuação dos estagiários, por meio da relação estabelecida entre os mesmos que se sentiram apoiados mutuamente, gerando um contexto de trocas e produção de saberes relevantes para ambas as instituições. Esta produção evidenciou a relevância da articulação da prática com a teoria, logo que, em meio a emergência sanitária mundial, o amparo sólido nas propostas teóricas subsidiou a Universidade a manter sua contribuição com a sociedade e não se abster frente às adversidades enfrentadas pelas instituições sujeitas à pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Monitoria. Estágio.

ABSTRACT

This work is the result of reflections on the planning, execution, and monitoring of Internship activities in Early Childhood Education of the Pedagogy course at the Federal University of Ceará in the context of the pandemic. The choice to continue with the internship activities, even with the social distancing, was made to guarantee access to education for students in the FACED/UFC pedagogy course, and the children from the CEIs assisted through our internship activities. Another justification was the understanding of the role of the University as an institution in helping to search for answers to a unique context such as this one and one of such complexity. For this purpose, we opted for the internship with the research feature Pimenta (2009) to work with teachers from the network of the cities of Fortaleza and Maranguape. This paper aims to report the experiences and reflections that defined the path taken by the teachers responsible for that curricular component, in dialogue with the respective monitors and build a narrative, based on the observations made during the process of implementing the plan, articulating it with the training proposal of the Internship. The methodology used for the composition of this work was the bibliographical and the documental research and the accompaniment of the students in the Internship in Early Childhood Education. We were able to observe the positive impact of the University's proposal in institutions subject to the work of interns by the relationship established between them who felt mutually supported, generating a context of exchange and production of relevant knowledge for both institutions. This production evidenced the relevance of the articulation of practice with theory since, during the global health emergency, the solid support in theoretical proposals subsidized the University to maintain its contribution to society and not to abstain from the adversities faced by the subject institutions the search.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher training. Monitoring. Internship.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, é relatada uma experiência de monitoria, fomentada pelo Programa de Iniciação à Docência (PID), na atividade de Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC). O objetivo deste trabalho é socializar os processos de reflexão para a implementação das atividades do estágio adaptado às demandas impostas pela pandemia por Covid-19, iniciada no ano de 2020, bem como suas implicações e resultados.

No final do ano de 2019, o mundo foi acometido pela transmissão em larga escala de uma doença ocasionada pelo coronavírus (COVID-19), com potencial letal acima de qualquer outra virose conhecida. A partir disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou que os países adotassem uma série de medidas para combater e minimizar os impactos da doença até o surgimento de medicamentos e vacinas capazes de preveni-la. Entre estas medidas estava o isolamento social.

Neste contexto, as orientações educacionais nacionais (BRASIL, 2020) e do município de Fortaleza (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2020) indicavam a suspensão temporária dos trabalhos presenciais nas instituições educacionais e sugeriam um plano de ação composto majoritariamente por atividades remotas, entre outras atividades. A medida que suspendia as atividades presenciais visou resguardar o direito à saúde das crianças e dos profissionais, assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), enquanto a adaptação para a educação na modalidade remota emergencial visou à garantia constitucional da coexistência do direito à saúde e do direito à educação, usufruído pelos alunos da educação básica.

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, foi incluída na proposta de atividades remotas, em acordo com o que consta nas orientações curriculares para a educação presencial (BRASIL, 2009, 2016), embora o cumprimento remoto deste direito nesta etapa se apresentasse muito mais desafiador quando comparado à educação fundamental ou ao ensino médio.

Em fevereiro de 2020, o componente curricular Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia da FAGED/UFC foi ofertado na sua modalidade presencial para o primeiro semestre do ano de 2020, mas, em meados do mês de março de 2020, o estágio e todas as demais atividades presenciais da UFC foram suspensos até o momento atual da escrita deste artigo, abril de 2021.

Naquele momento, quando surgiu a recomendação por atividades remotas, a comunidade universitária tinha muitas dúvidas sobre se as atividades de estágio deveriam ser continuadas ou suspensas, uma vez que a carga horária de estágio é composta pelo exercício presencial da prática pedagógica em uma instituição de educação infantil.

No entanto, era preciso garantir o direito aos estudantes universitários de concluírem seus cursos e às crianças da educação infantil de terem acesso à educação, mesmo sem a estrutura física dos Centros de Educação Infantil (CEIs). Portanto, era necessário que os docentes e monitores das atividades de estágio pudessem, no âmbito da universidade, elaborar respostas para as novas demandas educacionais surgidas durante a pandemia. Para iniciar a elaboração destas respostas em formato de proposta, foi necessário que docentes e monitores estivessem em contato com as instituições educativas, acolhendo suas novas demandas, analisando sua problemática e construindo conjuntamente novos formatos para uma educação infantil possível.

Todo o planejamento anterior, desde o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia até o programa e o cronograma da atividade de estágio, foi suspenso, dando início, assim, à criação de uma nova proposta para o Estágio em Educação Infantil durante a suspensão das atividades presenciais. Primeiramente, discussões teóricas foram realizadas em um conjunto de webinários veiculados em um canal do YouTube, chamado *Webinário Arte e Infância*, cuja programação se tornou quinzenal, iniciada em 11 de agosto de 2020. Em segundo lugar, o planejamento da prática pedagógica foi realizado em duas instituições públicas de educação infantil. Importante ressaltar que a proposta reelaborada de estágio, incluindo o novo plano de atuação, foi apresentada e aprovada pelo colegiado do Departamento de Estudos Especializados da FAGED/UFC.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa é a construção de um relato com as reflexões primordiais que definiram o percurso para a reelaboração do Estágio em Educação Infantil durante a pandemia por COVID-19. Tais reflexões foram realizadas pelas orientadoras do estágio, em diálogo com as monitoras desta atividade. Na narrativa aqui apresentada, objetiva-se descrever minuciosamente os desafios, conquistas e falhas desta proposta.

Esta investigação é classificada como de natureza qualitativa, que é definida por Goldenberg (1997, p. 34, *apud* Silveira e Córdova, 2009, p.32), como aquela que “(...) não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Foram utilizadas como instrumentos a análise documental e a investigação bibliográfica de documentos e teorias referentes ao estágio supervisionado em educação infantil.

Foi desenvolvida também uma observação participante (GIL, 2002) da dinâmica das professoras da FAGED/UFC com as professoras da educação básica e os estagiários, todos sujeitos da dinâmica que será aqui narrada. Às observações dos sujeitos são atribuídos significados a partir da discussão teórica empreendida.

RELATOS E DISCUSSÕES

Práticas pedagógicas consistem no planejamento de atividades com intencionalidade pedagógica, intermediadas pelos professores, com a finalidade de atender aos objetivos do processo de ensino-aprendizagem correspondente (PIMENTA et al., 2013). Com a ascensão da pandemia, o campo educacional teve que se reinventar (BRASIL, 2020), com o propósito de garantir o direito à educação, ampliando ainda mais a capacidade de reinvenção das práticas profissionais.

Pimenta e Anastasiou (2002) relatam sobre a importância da universidade enquanto instituição social, que vem sendo reduzida no decorrer do tempo, restringindo-se a um meio de subsistência e de ascensão monetária, ou seja, a questões vinculadas a uma economia liberal. Em diálogo com esta concepção, ao narrar as competências da atividade de estágio, Pimenta e Lima (2006, p. 11)

defendem o conceito de ação docente como uma prática social, alinhada com a sociedade.

Diante do surgimento da pandemia, Santos (2020) também se posiciona em referência a este caráter da universidade em contexto neoliberal, a sua sujeição à “lógica do capitalismo universitário com os rankings internacionais, a proletarização produtivista dos professores e a conversão dos estudantes em consumidores de serviços universitários” (SANTOS, 2020, p. 27). Em suas reflexões, o autor argumenta que o contexto de pandemia mostrou a incapacidade do sistema capitalista de reagir a emergências. As universidades deveriam assumir sua concepção popular, superando o colonialismo, o elitismo e o patriarcado (SANTOS, 2020).

Nessa perspectiva, a universidade não pode abster-se do seu papel em virtude da emergência sanitária. Este caráter social da universidade instigou a composição do plano de atuação da atividade de estágio, em subsídio a escolas de dois municípios do estado do Ceará. Conforme Pimenta e Lima (2006), o exercício da atividade de estágio perpassa a superação da ruptura relatada por diversos profissionais da teoria com a prática. As autoras propõem que a teoria existe para definir o caminho a ser percorrido, proporcionando instrumentos e elaboração de esquemas sobre o que será proposto. É válido ressaltar que a finalidade máxima do estágio em educação infantil reside na articulação teórico-prática, proporcionada pela imersão dos estagiários, momento em que articulam diversas aprendizagens agregadas no decorrer da sua formação. A fundamentação do exercício da atividade do estágio em contexto de ensino remoto está na existência do caráter de pesquisa do estágio, proposto pelas autoras Pimenta e Lima (2006, p. 14), que apontam para a "possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam".

A intenção aqui não é a proposição de um estágio a distância, mas de um modo como a universidade pode aliar-se com as escolas e proporcionar aos estudantes a experiência teórico-prática, ainda que as práticas estejam sendo desenvolvidas de formas alternativas. Para enfrentar esse desafio, é relevante socializar conhecimentos. Por esta razão, o diálogo com professores da educação infantil dos municípios escolhidos e com discentes que já possuíam

experiência na área de educação infantil foi considerado e priorizado durante o planejamento.

Durante o percurso, também foi possível problematizar as observações feitas sobre os reflexos da pandemia na educação infantil. O assistencialismo, no decorrer da história, é marcado como política para reparar as desigualdades sociais advindas da implementação do regime capitalista. Outrora, as instituições de educação infantil tinham caráter filantrópico, oferecendo-se apenas como locais de guarda para que as mães da classe trabalhadora tivessem onde deixar os filhos para realizar seus trabalhos (MOYSÉS, 1998). No entanto, é amplamente discutido que o assistencialismo não tem caráter educativo. Por isso, as propostas orientadoras nacionais e locais defendem as instituições dedicadas à educação infantil como educacionais. Sua finalidade máxima reside no que é pertinente à educação, pois questões assistenciais são ganhos anexos e necessários, porém não dizem respeito à razão do serviço e não atendem o direito à educação, previsto pela Constituição Federal (1988).

Com a pandemia, o caráter assistencialista da educação infantil, que era uma questão latente em instituições públicas e conveniadas, tornou-se perceptível também em instituições particulares. A demanda dos pais em solicitar a reabertura das escolas, para terem onde deixá-las para trabalharem, comprometendo o direito à saúde das crianças, revelou que a educação infantil está sendo entendida de modo análogo ao colocado por Kuhlmann Jr (1998), quando descreve as instituições de educação infantil como um local de guarda, de cuidados médicos-higienistas, não sendo caracterizadas como instituições de educação.

Apesar das adversidades, o corpo docente das instituições implicadas nesta pesquisa persistiu em busca de estratégias para favorecer a garantia do direito à educação. Paulo Freire (2004) defende que o ato de educar é criar possibilidades para a construção ou produção do saber ou competência, e que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. A resistência, então, do corpo docente da universidade e das instituições, representou a ampliação do olhar para o fenômeno educativo e a investigação e o aperfeiçoamento das práticas já existentes e de suas possibilidades presentes e futuras.

Dentro deste cenário, foram alcançados êxitos importantes, percebidos pelas escolas e socializados com a equipe da universidade. Foi observado um estreitamento dos laços da escola com a família das crianças. Isso possibilitou novas descobertas e a releitura de problemas existentes, trazendo cooperatividade entre as partes, uma vez que o fenômeno educativo, sendo essencialmente humano (FREIRE, 2004), é determinante para o sucesso da prática empregada e do bem estar das crianças.

Em relação à imersão dos estagiários dentro do contexto da educação infantil nas instituições, foi proposto às escolas que os estagiários auxiliassem as professoras no planejamento de atividades viáveis no contexto da pandemia. A prática empregada pelos professores foi composta (i) por conhecimentos pertinentes à educação infantil, (ii) por questões propostas em sala e (iii) por observações feitas a partir do seminário digital (webnário) citado na introdução. Tais seminários compuseram parte da carga horária da atividade de estágio e trataram de temas relevantes para a prática em educação infantil, propondo debates dialógicos e formações referenciadas, e foram um importante complemento da iniciativa de retomada dos estágios.

Os alunos, em seu papel de pesquisadores, elaboraram atividades a partir das observações, das demandas socializadas e do aporte teórico agregado em seu período formativo. Durante a imersão, no entanto, ocorreram problemas. Houve divergências de carga horária disponível pelas professoras da escola e também uma não adesão *in toto* à proposta por parte do corpo docente das instituições de educação infantil. Mesmo assim, a realização das atividades proporcionaram ganhos significativos, com a efetivação da articulação teórico-prática do estágio. As atividades propostas pelos discentes do curso de Pedagogia consideraram ainda a restrição de materiais disponíveis e a situação de vulnerabilidade das famílias atendidas pelas escolas participantes desta pesquisa.

1. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como anunciado anteriormente, nesta seção serão narrados os êxitos e as falhas da proposta realizada nas instituições envolvidas nesta pesquisa. O objetivo é descrever o modo como foi implementada a nova proposta de educação remota para a etapa de educação infantil. Dentre os pontos positivos

construídos a partir do contexto remoto, percebeu-se um estreitamento dos vínculos das professoras com as famílias das crianças. As famílias buscaram a escola para relatar questões pessoais enfrentadas durante esse contexto e tirar dúvidas relativas às propostas enviadas pelos CEIs. Estabelecer essa natureza de vínculo é primordial para formação de uma cultura democrática escolar (APPLE; BEANE, 1997), em que todos são sujeitos atuantes e com expressão para a bem sucedida composição curricular.

Mello e Freire (2013) propuseram uma reflexão sobre situações de vulnerabilidade das famílias que, mesmo não enfrentando uma situação de emergência sanitária, encontravam o desafio de conseguir o que comer diariamente. A autora relata que essa experiência a fez questionar sobre o seu “ser” professora, enumerando as características que se mostraram necessárias para realizar a sua atuação e como as questões rotineiras podem imprimir uma perspectiva democrática da educação que ela almejava.

Ao apresentar uma atividade de exploração da dimensão estética, a composição de um desenho, ela relata que os pais, a partir da sua explicação, narraram que o desenho, então, não significava só entretenimento, mas que a professora tinha proposto a atividade para as crianças “arrumar as ideias no papel” (MELLO; FREIRE, 2013, p. 102). Os pais caracterizados não tinham ampla formação escolar, mas a autora relatava que eles sabiam muito, enfatizando os conhecimentos que sua cultura os tinha ofertado.

O grande desafio, observado pelas professoras da rede básica, é encontrar estratégias, assim como Mello e Freire (2013), de aproveitar os novos elementos da rotina escolar para promover a educação que se quer, inserindo as famílias no processo, e fazendo-os entender a importância da atuação docente, como vivenciada pelas autoras (MELLO; FREIRE, 2013).

A relação que os orientadores de estágio estabeleciam com as escolas municipais também se modificou. Com o contexto remoto, os professores conseguiram elencar instituições para as quais a parceria seria mais proveitosa e necessária de acordo com os requisitos estabelecidos. As orientadoras buscaram acompanhar os desafios das instituições e de seus professores. Esse novo caráter da relação buscava desenvolver estratégias para manter a qualidade da educação, considerando as restrições temporais.

É amplamente divulgado que dimensões de aprendizagem da educação infantil perpassam elementos como a rotina (BONDIOLI, 1998) (BARBOSA, 2006), a organização do ambiente (BARBOSA, 2008) e dos materiais físicos disponíveis (BARBOSA, 2008). Todas essas dimensões foram comprometidas com o sistema remoto e a principal intenção da proposta de estágio durante o ano foi resguardar a riqueza teórica das práticas desenvolvidas pelas professoras e pelos estagiários.

2. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA

A atividade de estágio é de suma importância para a formação do pedagogo, por ser a oportunidade de dar vazão a todos os conhecimentos pertinentes à etapa, que foram sendo somados no decorrer do curso. Em face da pandemia, a atividade foi cuidadosamente reelaborada para resguardar a sua capacidade formativa para os estudantes universitários, sobretudo em relação à sua dimensão teórico-prática. A proposta da atividade dialoga com o disposto por Freire (1991), sobre a sua experiência de formação de professores, relatada na obra “A educação na cidade”, onde defende questões básicas implementadas durante a sua administração na secretaria de educação:

1) o educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la; 2) a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano; 3) a formação do educador deve ser constante, sistematizada porque a prática se faz e se refaz; 4) a prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer; 5) o programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular; 6) o programa de formação de educadores terá como eixos básicos: • a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica; • a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano; • a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer. (FREIRE, 1991, p. 80)

O programa de formação de pedagogos da UFC durante o ano de 2020, de forma análoga com a proposta de Freire (1991), buscou, em trabalho coletivo com os educadores, discutir as práticas, observando as teorias existentes nelas. A proposta da universidade, dessa forma, visa resguardar o direito à educação das crianças tentando oferecer as mais ricas experiências educativas em vista das condições restritivas. Paulo Freire (1991) ressalta que confrontar a prática e

a teoria, em um movimento dialógico de ação-reflexão-ação, ampliaria as possibilidades de recriação da teoria e da prática, tão necessárias nesse novo contexto para criar-se a escola e a universidade que se quer.

Como sujeitos de sua prática e em vias de realizar a instrumentalização das propostas, os discentes vinculados à atividade de estágio eram convidados a estarem nas reuniões da atividade, bem como do grupo, em uma plataforma digital. Assim, os estagiários teriam acesso às elaborações das atividades pelas professoras e ao retorno das famílias das intervenções propostas, dando a possibilidade para que eles recriassem e problematizassem as observações.

Em vias de exemplificar a atuação dos estagiários, traremos uma atividade pertinente para o desenvolvimento proposto, de acordo com as orientações curriculares e com a literatura de referência sobre esta etapa da educação.

Considerou-se, para a elaboração das experiências, o que Ostetto (2000, p.183) define como o “bom planejamento” para a educação infantil, que significa “entrar na relação com as crianças (e não com os alunos!), mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças”.

Para uma turma do Infantil V, uma estagiária propôs um momento de fruição com a declamação de um poema de Cecília Meireles, chamado “Bolhas”, convidando as crianças a refletirem sobre a modulação das palavras, solicitando que elas experimentassem também fazer rimas utilizando o próprio nome e nomes de objetos que elas conhecessem.

A poesia na educação infantil, por fruição, é bem vinda por representar acesso à cultura que circunda as crianças, é uma atividade que representa descoberta e experimentação com as palavras e seus sons, e não significa antecipação da escolarização (COELHO, 1984). O poema que compôs a atividade está transcrito abaixo:

BOLHAS

Olha a bolha d'água no galho! Olha o orvalho! Olha a bolha de vinho na rolha! Olha a bolha! Olha a bolha na mão que trabalha! Olha a bolha de sabão na ponta da palha: brilha, espelha e se espalha! Olha a bolha! Olha a bolha que molha a mão do menino: A bolha da chuva da calha!
(MEIRELES, 2002)

A declamação foi associada à imagem dos elementos citados no poema, em uma composição lúdica de desenhos, e as crianças foram convidadas a

refletir acerca da existência de bolhas em elementos constantes na sua rotina. A atividade implementada dialogou com as orientações curriculares, que destaca que a invenção de poemas, a criação de rimas e ritmos também permite à criança, em uma atividade cognitiva paralela à declamação, “expressar-se livremente por meio de desenhos ou produções bidimensionais ou tridimensionais” e “estabelecer relações entre os objetos, observando suas prioridades” (BRASIL, 2016). As diferentes bolhas do cotidiano de crianças e pais foram resgatadas durante a atividade. Ao propor a atividade, a estagiária solicitou aos pais das crianças que assumissem a postura de co-participantes, como prevê Holm (2007, p. 12), que defende que a criança "retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando".

Um dos grandes desafios dentro das atividades remotas na educação infantil é a internalização dos pais no que tange a postura a ser assumida pelos mesmos durante as experiências propostas. A concepção de escolarização dos pais no que se refere às experiências das crianças na educação infantil os induz a mediar as atividades, enfatizando um caráter escolar impróprio, nomeado por Vygotsky (2001) como imposição de fins alheios à educação estética, de natureza pedagógica. Sobre a exploração da dimensão estética para crianças, Vygotsky (2001, p. 225) defende que "quase nunca se fala da educação estética como um fim em si mesmo, mas apenas como um meio para obter resultados pedagógicos, alheios à estética".

Carlos Drummond de Andrade, em provável concordância com essa perspectiva, defende que a criança é ser poético e que “[...] a escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...] expressar sua maneira de ver e curtir a relação poética entre o ser e as coisas” (ANDRADE, 1976, p. 593-594).

A crítica apresentada pelos autores sobre a atuação da escola em razão da vivência de experiências estéticas e o sucesso e a adesão à atividade desenvolvida pela estagiária auxiliaram o grupo a refletir sobre a escola que se quer, que é adepta ao uso de poemas nas experiências propostas, seja em contexto da pandemia ou em qualquer outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema remoto emergencial representou, sem dúvida, um prejuízo para a etapa da educação infantil. As professoras da educação básica da rede pública se encontram vítimas da necessidade de isolamento social demandado pela crise sanitária, com poucos subsídios e nenhuma formação continuada, tendo que reinventar seus conhecimentos, espaços, tempo e materiais para viabilizar seu trabalho e garantir o direito ao acesso à educação para as crianças.

O diálogo com a universidade, nesse contexto, representou um ganho expressivo para ambas as vertentes. A partir da narrativa apresentada, podemos observar que, apesar das mudanças sociais, a proposta de prosseguir com as atividades de estágio obteve resultados positivos. Para a universidade, mesmo com os desafios e suas falhas, as propostas implementadas mostraram que o trabalho cooperativo intra-departamental e inter-institucional, foi essencial ao sucesso da proposta de educação remota. Os Centros de Educação infantil (CEI), por sua vez, demonstraram um retorno positivo das professoras que acolheram os estagiários.

O aproveitamento do componente curricular Estágio em Educação Infantil foi significativo, considerando a amostra total de alunos matriculados na disciplina antes do início das medidas de restrição social. A possibilidade de continuidade da sua formação acadêmica ofereceu para as instituições dos municípios estudos aprofundados sobre a educação infantil e sobre as implicações da pandemia na docência em educação infantil, o que promoveu a formação continuada adequada às necessidades institucionais.

Mello e Freire (2013) expressam muito do que as escolas vivenciam e precisam analisar, no que se refere ao diálogo com os pais e acolhimento de suas realidades e necessidades, que é uma característica pedagógica que ascendeu com a pandemia. A caracterização é essencial para possibilitar, como foi feito pelas autoras, a inclusão dos pais no contexto pedagógico de forma a ampliar e potencializar as ações intencionalmente planejadas e propostas pela equipe escolar para serem implementadas em contexto familiar.

A argumentação de Pimenta e Lima (2006) e de Freire (1991), relativa à formação de professores, encerram concepções ricas para repensar a atividade de estágio em contexto de pandemia e especular sobre os próximos passos. A decisão de não encerrar as atividades de estágio em educação infantil

representou, para a formação inicial e continuada de pedagogos, a ampliação das possibilidades de estágio nas escolas, uma vez que a universidade estará de posse de uma metodologia que logra potencializar a aprendizagem no sistema remoto, o que permitirá aos docentes universitários a elaboração de uma correta releitura do ensino presencial, sobretudo quando este retornar após o controle da pandemia.

Um dos ganhos observados por esta pesquisa, além da aproximação das famílias e de suas necessidades e culturas, foi a compreensão da necessidade de uma permanente reflexão sobre a escola e a universidade que se quer, legado das proposições de Paulo Freire (1991). A pandemia e a necessidade do ensino remoto descortinaram os problemas e dificuldades que já não eram mais vistos e revelaram um cenário atual com toda sua realidade, que impôs a necessidade de mudanças sequenciais e a constante reelaboração das propostas. Os estudos teóricos embasaram a criação e recriação da reavaliação do papel do estagiário enquanto sujeito de sua prática. E por fim, conclui-se que a abordagem investigativa durante o estágio favoreceu a reflexão e o replanejamento de uma atividade que há muito clamava por oxigenação.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael; BEANE, James (orgs.). **Escolas Democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- ANDRADE, C. D. de. **A educação do ser poético**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 61, n. 140, p. 593-594, 1976.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BONDIOLI, Anna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Uma Abordagem Reflexiva**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Senado. Brasília (DF), 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação (CNE/MEC). **Diretrizes para escolas durante a Pandemia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=89051:cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia. Brasília, DF, 2020.

COELHO, N. N. **A literatura infantil**. São Paulo: Quíron, 1984.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação (SME). **O SME divulga, em diálogo com Sindiute, orientações sobre o trabalho domiciliar para profissionais da educação e desenvolvimento de atividades pelos alunos durante a suspensão das aulas**. Disponível em: shorturl.at/kltJ8. Acesso em 03 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLM, A. M. **Baby-Art : os primeiros passos com a arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

MELLO, Sylvia Leser de; FREIRE, Madalena. **Relatos da (con)vivência: Crianças e mulheres da Vila Helena**. Cadernos de Pesquisa, n. 56, p. 82-105, 2013.

MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MOYSÉS, K. J. **Infância e Educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KHULMANN, M. J. **Infância e Educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020, 32 p.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.31-72.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido, et al. **A construção da didática no GT Didática-análise de seus referenciais**. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

VYGOTSKY, Lev. **Psicología pedagógica**. Un curso breve. Buenos Aires: Aique, 2001.